

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2022/Português

Viver em comunhão

Editorial

Uma mensagem para todos

Serviço Divino

Juntos em Cristo

Doutrina

A favor da vida

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Uma mensagem para todos

■ Serviço Divino

- 4 Juntos em Cristo

■ Visita à África

- 10 Como as crianças se aproximam de Jesus livremente

■ Visita à Europa

- 12 Uma mensagem para todos

■ Cantinho das Crianças

- 14 Pedro é libertado da prisão

■ Notícias Internacionais

- 16 O ministério, a mulher e a Bíblia

■ Doutrina

- 18 Preservar a vida sempre que possível

■ Regional

- 22 No Paraguai: “Com entusiasmo e expectativa!”
- 24 Uma visita muito esperada
- 26 “Uma comunidade que espera”
- 28 A salvação de Deus, aqui e no além
- 30 Viver conforme a nossa fé
- 31 JNA conectada
- 32 Tempo de Paixão

Uma mensagem para todos

Amados irmãos e irmãs na fé,

Vocês conhecessem a história de quando Jesus leu a Tora em uma sinagoga em sua cidade natal, Nazaré? Ele leu a palavra de Isaías 61:1-2, onde está escrito:

“O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes.”

E Jesus olhou as pessoas reunidas e lhes disse que esse era Ele (Lucas 4:21).

Jesus renovadamente salientava que havia vindo para os pobres, os oprimidos, para os doentes e entristecidos. Estes eram aqueles que precisavam muito dele.

Porém, aqui, a boa-nova é para todos que também dizem: contudo, eu não sou pobre, nem oprimido, enfermo ou entristecido. O Evangelho também é válido para mim?

Sim, pois Jesus fala aqui bem concretamente aos pobres, mas também àqueles que são pobres no sentido figurado:

- aqueles que são humildes e que sabem que necessitam da graça;
- aqueles que sofrem pela separação de Deus por causa do pecado;
- aqueles que estão presos no pecado.



Foto: INA Internacional

Jesus anunciou o Evangelho a estes e enviou os apóstolos para continuar evangelizando. E ainda hoje os apóstolos e todos nós fomos enviados por Deus para proclamar o Evangelho.

O Evangelho está aqui para todos, pois todos sofrem por causa do pecado. Estamos aptos por Deus a dizer: Ele quer libertar as pessoas do pecado e reuni-las novamente consigo em comunhão.

Alguns irão aceitar o Evangelho, outros não. Não nos deixemos desanimar por esse motivo. Isso não deve deter o Senhor de completar sua Obra.

Com cordiais saudações,

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'J' and 'S' that are connected and looped together.

Jean-Luc Schneider

| Juntos em Cristo



O Serviço Divino de Ano Novo realizou-se em 2 de janeiro na Igreja de Gifhorn (Alemanha).



Atos 2:44

Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

Amados irmãos, somos gratos ao amado Deus que já no início desse ano podemos nos reunir novamente e viver esse Serviço Divino, mesmo que ainda de forma incomum. Eu sei que a entrada nesse novo ano não corresponde totalmente às nossas expectativas. Tínhamos desejado que fosse de outra forma. Tudo ainda está muito ligado à pandemia, tudo ainda é desconhecido e complicado. Mas, amados irmãos, isto não altera em nada nosso programa para o ano 2022. O programa é e permanecerá: Nós nos preparamos para o retorno de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Essa não é uma frase em vão, e reforço isso conscientemente, nada muda no nosso programa! Aguardamos o retorno do Senhor e nos preparamos para Ele. Não se trata agora de que a preocupação, a vida cotidiana, a pandemia e tudo mais estejam sufocando a vida divina. Devemos ser cautelosos. Não deve ser assim! É claro que se trata de uma situação séria e também agimos com seriedade no que diz respeito a ela, racionalmente, mas também com confiança em Deus, sabendo que fazemos nossa parte e que o amado Deus faz a sua. Mas isto não nos deve impedir de continuar nos preparando para o retorno de Cristo. Vejo o perigo que isto realmente cresça de forma demasiada e nos coloque uma pressão total. Não pode ser assim! Amados irmãos e irmãs, pensem em nossos pais ou avós que vivenciaram tempos de guerra. Não quero tornar isso dramático agora, mas essas foram condições diferentes. E continuaram a se preparar para o retorno do Senhor. Penso nos muitos irmãos e irmãs em outros países, onde tudo é muito pior, como na África Ocidental, Mali, Burkina Faso, onde a maioria dos nossos irmãos e irmãs vivem continuamente debaixo do perigo dos extremistas islâmicos, jihadistas. Posso atestar: eles continuam a se preparar para o retorno do Senhor. Penso nos nossos irmãos e irmãs em Myanmar ou na América Latina que precisam viver em circunstâncias muito difíceis. Penso nos irmãos e irmãs aqui na Alemanha que são tão severamente provados com doenças, que passam grandes necessidades, que recebem notícias ruins uma após a outra. Eles também se preparam para o retorno do Senhor. O que vale para eles, vale também para nós. Não quero continuar comentando esse assunto, amados irmãos e irmãs, prestemos atenção. Tratamos o assunto com racionalidade, responsabilidade, mas também com confiança em Deus. Isso, porém, não deve nem pode nos impedir: nossa prioridade é o retorno de Jesus Cristo. Preparemo-nos para Ele, venha o que vier.

Esperamos pelo retorno do Senhor Jesus e que Ele nos leve consigo. Enfatizei esse “nos” de forma especial, porque o

Senhor não vem para levar consigo um número de pessoas solitárias amáveis, simpáticas. Ele vem para levar uma congregação para si. Uma congregação de fiéis que, através do efeito do Espírito Santo conseguiu se tornar um em Cristo. Esta é a noiva, o Senhor Jesus vem para buscá-la para si. E por este motivo o nosso lema para este ano é: “Juntos em Cristo.” Queremos ter comunhão eterna com Deus. Quem pertence à noiva? São aqueles que estão impregnados de sua vida e correspondem à sua vontade, que se esforçam já hoje em ter comunhão com Deus. Estes então serão conduzidos à eterna comunhão com Deus. Eles querem já hoje ter comunhão com Deus, porque seu foco está em estar repletos da sua vida. Já enfatizei isso várias vezes, a vida divina é, por definição, viver em comunhão. O Deus trino é o Deus da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Não se trata de uma grande ideia de um teólogo, trata-se de uma verdade divina. Há muito dentro dela. Deus, o Pai, Deus, o Filho e Deus, o Espírito Santo - três pessoas que estão constantemente se relacionando e que sempre, continuamente, serão uma só pessoa. Deus criou o ser humano à sua imagem. Também se pode expressar: Ele criou o ser humano não como um ser individual, Ele criou o ser humano como homem e mulher, que deveriam viver em comunhão. Um mesmo ser, uma mesma natureza, mas que necessitam um do outro e que devem viver em comunhão. Em comunhão com Deus e comunhão entre si. E enquanto esse era o caso, conformaram-se com a vontade de Deus. Tinham comunhão com Deus e comunhão entre si. Isso mudou então com a queda no pecado, mas era essa a vontade de Deus. Qual é a vontade do Filho de Deus para sua

noiva? “Pai, que ela possa ser um, assim como Tu e eu somos um.” Isto comprova que a vida divina é uma vida em comunhão. Queremos estar cheios dessa vida divina e ser um com Deus, mas também em comunhão uns com os outros, esforçando-nos para que a unidade dos fiéis se torne mais forte e mais visível.

“Juntos em Cristo” também significa voltar a nos encontrar, assim como os primeiros cristãos, e festejar em conjunto o Serviço Divino. Em Atos dos Apóstolos relata-se que os primeiros cristãos, após terem recebido o dom do Espírito Santo, tinham a necessidade de estar juntos. Estavam juntos e tinham todas as coisas em comum. Iam regularmente ao templo, vivenciavam ali o Serviço Divino judaico e então se encontravam nas casas para juntos festejarem a Santa Ceia como cristãos. Eles procuraram se unir (pelo menos foi assim na igreja de Jerusalém, mas depois não foi o caso em outras igrejas): “Venham, façamos tudo junto, que ninguém passe necessidade.” No nosso tempo isso é diferente.



Cada um pode ter seu próprio carro, seu próprio patrimônio - não se trata aqui de riquezas materiais, trata-se de riquezas espirituais. Temos muita coisa em comum. Temos o mesmo chamamento, a mesma fé, o mesmo Senhor e Mestre, temos o mesmo futuro: Cristo é para nós único e tudo! E por isso é tão importante para nós termos isso em comum, simplesmente temos a necessidade de estar juntos e ter comunhão com Deus e uns com os outros no Serviço Divino. Paulo diz que, porque temos o Espírito, estamos mentalmente unidos e temos a necessidade de nos reunir para louvar a Deus a uma só voz. Portanto, nós temos a necessidade de vivenciar o Serviço Divino uns com os outros e louvar a Deus, honrá-lo e glorificá-lo, porque temos tanta coisa em comum. O Senhor Jesus nos reúne porque quer orar conosco, Ele quer comer conosco, quer nos fortalecer em conjunto, assim como o fez com os discípulos: Venham todos a mim! Ele cuida de nós, está no nosso meio, junto conosco.

A visita ao Serviço Divino também tem uma dimensão social

Aqui se trata de uma reflexão pessoal: A visita ao Serviço Divino também tem uma dimensão social. Por favor, não se ofendam comigo, não é uma afirmação política, mas é assim que as pessoas são: quando querem tornar pública a sua opinião e quando isso é importante para eles, sabem que quando o fazem sozinhas, não resultará em nada. O que fazemos então para que se saiba que esta agora é “minha” opinião, é isto que queremos? Juntamos assinaturas ou nos juntamos a uma demonstração e vamos à rua, juntos, unidos, porque sabemos que o resultado será melhor. Ao fazermos isso tudo juntos, ao assinarmos todos, ao enviarmos todos a mesma carta, ao marcharmos todos e demonstrarmos, isso terá um impacto maior. Temos consciência disso: Juntos o resultado é maior. Amados irmãos e irmãs, como cristãos queremos declarar que não estamos de acordo que o mundo seja dominado pelo mal. Somos contra o domínio do mal. Somos a favor do domínio de Jesus Cristo. Expresso-o dessa forma: é bom



que cada um declare isto, cada um em seu lugar, mas se os cristãos não se juntarem para o Serviço Divino, o resultado realmente não será bom. Nesse caso a participação no Serviço Divino também tem uma dimensão social. Os cristãos testemunham nesse caso que não concordam com o que está acontecendo, são contra o mal, são a favor de Jesus Cristo. Vivenciamos a comunhão no Serviço Divino.

Mas, naturalmente, isso se amplia. No Serviço Divino cada um está sentado em seu lugar. Sim, nos saudamos, conversamos rapidamente, isto não importa. Isso se amplia. Precisamos aprender também a viver em comunhão. É um passo mais à frente. Para a unidade na congregação também precisamos aprender a viver em comunhão. Viver na comunhão quer dizer, precisamos aprender a vencer o que nos separa. Há tanta coisa que nos separa, e isso está absolutamente em

ordem. Somos todos diferentes, cada um tem sua opinião, suas ideias, seu modo de ser, e isso está absolutamente em ordem. Só precisamos aprender a lidar com isso. Não quer dizer que agora precisamos abdicar da nossa identidade, este não é o objetivo. Precisamos apenas aprender a aceitar a diferença do próximo e saber lidar com ela. Chama a minha atenção nesses tempos, que as pessoas mais e mais usam os meios de comunicação sem discernimento. Nunca houve tantos meios de comunicação para as pessoas. E o que fazem? Isso chama a atenção mais e mais: na realidade só se relacionam com aqueles que são e pensam como eles. Aqui um grupo, lá o outro grupo, comunicam-se entre si, conversam entre si, e o foco está naqueles que pensam e são como eles. Não é essa a questão. Devemos aprender a aceitar a diferença do próximo e lidarmos com ela. Não é porque há paz, tudo tem que estar em ordem. Não, isso vai muito além. Precisamos aprender e também comprovar que aquilo que temos em comum é muito mais importante do que aquilo que nos separa. Esse é o ponto de mudança. Temos Cristo em comum. Temos um futuro, mais uma vez, um chamamento, uma missão a cumprir. Tudo isso é muito mais importante para nós que nossa própria opinião, como a minha 'diferença'. E vejo nisso um problema enorme: que nossa opinião, nossa pessoa se torne tão importante, que se torne mais importante do que aquilo que temos em comum com nosso irmão: Cristo, a fé, o futuro. Irmãos e irmãs, assim não é possível. Que possamos vencer o que nos separa e deixar claro que Cristo é o mais importante para nós, é Ele que temos em comum.

Viver em comunhão também significa estar disposto a dividir. Isso já iniciou com João, o Batista, e não teve boa repercussão quando ele o disse. Mas ele disse categoricamente aos judeus: quem tem duas camisas, deve dar uma

a quem não tem nenhuma. Naquela época já não era visto com bons olhos e talvez hoje ainda seja pior. Não se trata do nosso dinheiro, casa e carro, trata-se da atitude. Já naquela época o Espírito Santo, através de João, o Batista, quis alertar as pessoas para enxergarem o próximo, que se deve perceber as suas necessidades e responder a elas. É isso que está por trás. Não pense só em você, mas vença o egoísmo, o egocentrismo e se aperceba das necessidades do próximo e responda a elas. Ser cristão é isso! É por isso que devemos enxergar mais além. Precisamos enxergar além da própria geração. Um tema da nossa sociedade. Cada geração tem suas necessidades, outros desejos e luta por elas egoisticamente. Que possamos enxergar além da nossa própria geração e ver o que outras gerações, antes da nossa, após a nossa, necessitam, quais são suas necessidades e responder a elas. Que possamos enxergar além da nossa congregação, além do nosso próprio país e também as necessidades, em todos os sentidos, do próximo e responder a elas.

Viver em comunhão. Paulo descreveu isso de forma maravilhosa, ele usou a imagem do corpo de Cristo. É uma explicação maravilhosa, uma imagem maravilhosa para a vida em comunhão. O corpo de Cristo. E ele o expressa de forma bem evidente: o olho não pode dizer que não precisa da mão. A cabeça não pode dizer que não precisa do pé. Viver em comunhão, quer dizer, assim deseja Deus, porque Deus sabia, com toda certeza, que tinham uma missão a cumprir e sozinhos não conseguiriam fazê-lo. Se a congregação de Cristo quer cumprir a sua missão, ela precisa fazer isso em conjunto. Um ser solitário não pode cumprir a missão que Jesus espera dele, por um lado. Isso só podemos realizar como Igreja, como congregação de Jesus Cristo. Precisamos do corpo de Cristo. Isso corresponde especialmente para a relação entre portadores de ministério e congregação. Não se trata de que os portadores de ministério estejam presentes, que a congregação esteja presente. A congregação não subsiste sem os portadores de ministério, tampouco os portadores de ministério podem alcançar sua própria salvação. Não. Uns precisam dos outros, senão isso não funciona. Eles se apoiam uns aos outros, oram uns pelos outros. A Bíblia o descreve de uma forma muito bonita. Lá se fala que um semeia e o outro colhe. Isto é, as tarefas e a responsabilidade são diferentes, mas a alegria é geral. Amados irmãos, cada um na congregação tem sua tarefa, cada um tem sua responsabilidade. Um tem esse dom, o outro tem aquele dom, ela tem sua tarefa, isso é muito distinto. Se cada um realiza sua tarefa no lugar onde está, temos uma alegria em conjunto e essa é a alegria em Jesus Cristo.

Amados, comunhão também significa estar disposto a dar ao outro, mas também, e este é um aspecto muito importante, estar disposto a receber algo do outro. Talvez pode-



O Ajudante Apóstolo de Distrito Helge Mutschler foi chamado para contribuir na prédica (acima).

ríamos dizer que é fácil receber algo. Mas não é tão fácil assim. Apercebo-me que cada vez mais as pessoas reagem de uma forma que não querem nada do outro, não querem ser dependentes, não querem estar presas, querem ser independentes. A tendência é renunciar a receber algo do outro, porque não queremos ser dependentes. É assim que queremos. É preferível ter menos, mas não queremos nada do outro. É uma tendência de desenvolvimento da sociedade, não se quer mais nada do outro, para não ser dependente, para não dever algo, queremos estar sozinhos. Isso está em total contradição com a imagem do corpo de Cristo e, portanto, contrário à vontade de Deus. Faz parte da vontade de Deus dar, mas também receber. Que sejamos humildes e digamos: não posso fazer nada sem o outro. Isso também faz parte da vida em comunhão. Que possamos em 2022 trabalhar com o pensamento de viver em comunhão, de superar o que nos separa, porque o mais importante para nós é: um Senhor, uma meta, um Espírito, um chamamento. Continuamos a ser diferentes, temos opiniões diferentes, e vai continuar assim. Eu continuo sendo francês, vocês alemães, e está em ordem assim. O mais importante é o que temos em comum. Também queremos refletir sobre como dividir ainda mais e intensivamente. Perceber e responder às necessidades do próximo em todos os sentidos e queremos servir verdadeiramente como corpo de Cristo. Realizar juntos o trabalho de estar presentes uns para os outros, e também de vez em quando estar dispostos a receber algo do outro, porque reconhecemos que sozinhos não conseguiremos.

O quarto e último aspecto dessa comunhão é a comunhão



O Apóstolo Ralf Vicariesmann disse que precisamos sempre cuidar dos relacionamentos. (acima). O Apóstolo Maior realizou a bênção das Bodas de Ouro do Apóstolo Edmund Stegmaier (e.d.) e de sua esposa Gerda (à dir.).



dos vivos e dos mortos. Isso é algo muito bonito. Não vivemos num mundo separado. É uma congregação, uma Igreja, a visível e a invisível, os vivos e os mortos. Volto a retomar aquilo que mencionei, as gerações passadas semearam e hoje colhemos. Vivemos do trabalho deles, de suas oferendas, do que construíram. Eles semearam e nós colhemos, mas a alegria é mútua. Vale também para as almas no além: temos um corpo, pertencemos a uma Igreja, um Espírito, o Espírito Santo, um pão, a Santa Ceia no aquém e no além, temos um futuro, temos uma fé. Quando pensamos nos amados no além, vemos como eram antigamente. Isso não está correto. Irmãos e irmãs, eles estão presentes em cada Serviço Divino de alguma forma e consequentemente são resultado do ativar do Espírito Santo. Não permaneceram parados, continuam a seguir em frente. Não permaneceram com suas opiniões de há 50 anos ou 10 anos atrás. O Espírito Santo os conduz. E as condições para estar preparados para crescer na comunhão são as mesmas para o aquém e o além. Deveríamos estar cientes disso novamente. Quando eles nos veem, não se irritam e dizem 'oh, como as coisas são hoje!' Eles têm a mesma doutrina do Espírito Santo, e posso crer, estou convicto disso, eles seguem juntos, recebem a mesma palavra de Deus. Eles estão hoje orientados como nós estamos ou deveríamos estar, quando seguimos o Espírito Santo. Um Espírito, um futuro, uma alegria. É lindo sempre poder ter esta confiança, não são mundos separados, é visível e invisível, mas estão conosco, nossos amados do além. Eles vivem o mesmo

Serviço Divino, seguem o mesmo caminho e têm a mesma meta. Quando o Senhor vier, nos levará, os vivos e os mortos, para si e seremos então verdadeiramente um coração e uma alma. Teremos, então, nosso Espírito, nossa alma, e teremos então novamente um corpo, o corpo de ressurreição. Não é assim que a alma, assim como um anjo, anda por aí. Temos um corpo, e reconhecemos, este é você e este sou eu. A pessoa permanece, a identidade permanece, só o que não é agradável desaparece. Seremos então todos perfeitos em Cristo e teremos comunhão eterna com nosso Senhor. Irmãos, esse é o nosso futuro. Por favor, não nos deixemos distrair pelo que está acontecendo ao nosso redor. É sério, claro, mas não é tão sério como que nos esqueçamos que o Senhor voltará logo! Amém.”

PENSAMENTOS CENTRAIS

- Aprender a viver em comunhão faz parte da nossa preparação espiritual para o retorno de Cristo.
- Aprendemos a vencer as nossas diferenças e a sermos solidários uns com os outros para juntos servir a Cristo.



Fotos: INA Zâmbia

Como as crianças se aproximam de Jesus livremente

“Deveríamos estar cientes de que Jesus também presta atenção como nos comportamos com as crianças.” Essa não foi a mensagem mais importante que o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider tinha para transmitir no Serviço Divino em Kabwe (Zâmbia).

“Consideramos o abuso de uma criança um crime e um pecado terrível: qualquer um que se aproveite de uma criança para satisfazer seus desejos é um pecador e um criminoso”, disse o dirigente da Igreja categoricamente. “Como Igreja, lutamos contra o abuso infantil e apoiamos todos os esforços que estão sendo empregados para preveni-lo e evitá-lo”.

Também por outro lado, o Serviço Divino de 26 de setembro de 2021 não carecia de declarações claras. Em primeiro lugar, o Apóstolo Maior exortou que *as crianças devem ser levadas tão a sério quanto Jesus as levou*. Naquela época, as crianças não tinham importância na vida religiosa: quase incapazes de entender e muito menos de cumprir os mandamentos, sem posses, sem condições de oferecer sacrifícios.

É por isso que os discípulos queriam mandar as crianças embora, o que Jesus, como se sabe, impediu. Nisso, o Apóstolo Maior viu várias lições: “Jesus amava as crianças.

Ele amava os fracos, amava os rejeitados pelos outros. Ele via cada ser humano como uma alma que precisa ser salva. Não importava para Ele se a pessoa era pobre ou rica, velha ou jovem.” Também, “a salvação não tem nada a ver com mérito, com obras, com ações. A salvação é a graça que Deus oferece a todos - pobres e ricos, fortes e fracos.” E “não se pode medir o amor de Deus pelas próprias condições de vida na Terra. Não se pode dizer que Deus ama um ser humano porque é rico e não o outro porque é pobre. O sinal do amor de Jesus consiste em que Ele morreu por todos nós e nos ofereceu a redenção completa”.

Então, o Apóstolo Maior Schneider pediu que *as crianças fossem tomadas como modelos, como Jesus as mostra*: “Para entrar no Reino de Deus, devemos primeiro nos tornar como crianças – devemos ser humildes e perceber que somos completamente dependentes da graça de Deus.” Além disso: “Uma criança naturalmente confia em seus pais. Porque não pode imaginar que os pais façam algo ruim. Seja-



Mais de 7.000 irmãos e irmãs de fé participaram do Serviço Divino em Kabwe (Zâmbia)

mos verdadeiros filhos de Deus. Confiemos em nosso Pai, mesmo que não o entendamos”. E “assim como as crianças, devemos estar dispostos a aprender e ser ensinados. Devemos estar cientes de que ainda não estamos totalmente crescidos na fé, mas ainda temos que continuar crescendo”.

E, finalmente, o Apóstolo Maior Schneider pediu para *não impedir que as crianças venham a Jesus*. Isso se aplica não apenas a casos extremos, como abuso infantil. Começa quando os adultos descarregam sua frustração nas crianças - por exemplo, repreendendo-as sem que a tenham feito algo de ruim. “Isso é um pecado, e é um comportamento pecaminoso.” E “uma mentira é uma mentira - indiferente se eu contar para um adulto ou uma criança. Continua a ser uma mentira e um pecado”.

As indicações do Apóstolo Maior

“Podemos preparar o caminho das crianças para Jesus apresentando-as a Deus. Não lhes descrevam Deus como um juiz que os punirá. Digam-lhes que Deus é amor.”

“Digam a elas como vocês oram a Deus e como Ele responde à oração. Contem a elas sobre a proteção angelical que vocês experimentaram. Digam-lhes também como Deus os conforta. É assim que podemos encorajar as crianças a se aproximarem de Jesus”.

“Mostrem a elas como Deus trabalha na congregação em vez de apenas sempre falar sobre tudo o que está errado na congregação.”

“E uma advertência especial aos portadores de ministério: toda vez que um portador de ministério abusa de seu cargo, abusa de seu poder e autoridade, seu comportamento se torna um obstáculo para as crianças.”

“Desejamos que Jesus seja também o futuro dos nossos filhos”, dirigiu-se o Apóstolo Maior não só aos pais, mas também a todos os irmãos de fé das congregações: “Cabe a nós preparar o

caminho para eles, ensinar da maneira certa a lei de Deus, ensiná-los a confiar em Deus e ajudá-los a descobrir as maravilhosas obras de Deus. Deus abençoará todos os esforços que fizermos para trazer nossos filhos a Jesus e permanecer com Ele”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Marcos 10:13-14:

E traziam-lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhas traziam. Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

Jesus ama as crianças. Ele concede a salvação aos humildes que nele confiam. Nossa relação com as crianças certamente é regida pela lei do amor ao próximo. Ajudamos nossos filhos a virem a Cristo.

Um coro infantil saudou o Apóstolo Maior em Paris (abaixo)



Fotos: INA Paris



Uma mensagem para todos

Jesus veio para redimir as pessoas do mal. Quando partiu, enviou os Apóstolos, para que pudessem levar adiante a sua mensagem. E hoje cada cristão é enviado por Jesus para testemunhar o seu amor.

Então entra na sinagoga uma pessoa que todos conhecem desde pequeno e cujo pai é um simples carpinteiro. E Ele lê Isaías na reunião na sinagoga, que se trata de alguém que proclama liberdade aos cativos e dá visão aos cegos. E, de repente, essa pessoa afirma que sim, é Ele. É compreensível que os ouvintes fiquem com raiva depois de um entusiasmo inicial. Certamente Ele não pode ser o enviado por Deus, que vimos crescendo aqui. Eles ficam com tanta raiva que querem matá-lo. Mas Deus impede isso, felizmente, porque a pessoa era Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele trouxe a mensagem de ser aquele que veio para os pobres, oprimidos, aflitos, cativos e cegos. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, em 17 de outubro, trouxe esta história bíblica para os irmãos de fé em Paris (França) e às congregações conectadas.

Jesus, o Salvador

Jesus veio para aqueles que estão no lado menos ensolarado da vida. Por quê? “Porque Deus quer libertar as pessoas

das garras do pecado”, explicou o Apóstolo Maior, “porque Ele quer libertar as pessoas do sofrimento do mal causado pelo pecado, vencendo a morte e libertando as pessoas e trazendo-as para a comunhão com Ele”. Assim, Jesus era especialmente próximo “dos que mais sofreram com as consequências do pecado”.

Jesus não veio para revolucionar a sociedade. “Ele veio para libertar as pessoas do pecado”, explicou o Apóstolo Maior. E Jesus faz isso sem intervenção humana. Existem poucas condições para que os seres humanos sejam salvos: é preciso ser humilde, estar consciente que é prisioneiro do pecado e sofrer por estar separado de Deus. Não soa complicado, mas para alguns é. “Sua mensagem não foi aceita, o mensageiro não foi aceito”, contou o Apóstolo Maior. Mas Jesus não desistiu do povo.

Os apóstolos enviados por Deus

“Jesus retornou para seu Pai, e o que Ele fez? Ele enviou



Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider



Apóstolo Stefan Pöschel



Apóstolo Jens Korbien

seus apóstolos. Seus apóstolos, dotados do Espírito Santo, foram enviados para pregar exatamente a mesma mensagem”, relatou o Apóstolo Maior. “A missão do apostolado é exatamente a mesma, ou seja, proclamar esta boa nova: Hoje esta palavra está se cumprindo em sua Igreja, Cristo quer libertar os pobres, os pecadores, os oprimidos, os doentes, os quebrantados de coração. Jesus está aqui para trazer-lhes a salvação. E essa é a mensagem que os apóstolos, enviados pelo Senhor Jesus, trazem hoje”.

Por meio dos apóstolos Jesus se dirige a todos, principalmente àqueles que sofrem as consequências do pecado. Mas o Apóstolo Maior também deixou claro: “Para ser salvo hoje, não é preciso ser infeliz, pobre ou desfavorecido. A mensagem dos apóstolos é para todos, doentes e saudáveis, pobres e ricos, jovens e velhos, homens, mulheres e crianças.” Para receber a mensagem dos apóstolos as mesmas condições se aplicam hoje como nos dias de Jesus: ser humilde, aceitar a dependência de Deus e querer estar perto dele.

... e nós

“O Senhor veio, enviado por Deus, para pregar esta mensagem. Os apóstolos foram enviados por Jesus para proclamar esta mensagem”. Mas isso ainda não é tudo: “a Igreja, você e eu, somos enviados por Deus, nós somos preenchidos com o Espírito Santo para transmitir a mesma mensagem”, disse o Apóstolo Maior. Todo Filho de Deus é ungido com o Espírito Santo e foi enviado por Deus para esta Terra para transmitir a mesma mensagem. Em termos concretos, isso significa: tornar o amor de Jesus alcançável para outras pessoas por meio de ações e comportamentos. “A igreja dá conforto aos de coração partido. Na Igreja, os infelizes não

são ignorados, são ajudados, os que choram são consolados, os fracos são fortalecidos”, resumiu o Apóstolo Maior.

E perdoar foi particularmente importante para Ele. “Vamos parar com essas brigas, com essas sensibilidades, com esses aborrecimentos que já duram anos”, dirigiu-se aos irmãos na fé e pediu que se reconciliassem.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Lucas 4:21-22:

Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos. E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

Jesus Cristo quer redimir as pessoas do mal. Ele enviou seus apóstolos para pregar a salvação ao povo. Ele nos envia para testemunhar o seu amor, sua verdade e sua graça.



Pedro é libertado da prisão

segundo Atos 12:1-17



Depois que Jesus subiu ao céu, seus discípulos proclamaram as boas novas - que Jesus morreu e ressuscitou por todas as pessoas. Nem todos gostam de ouvir esta mensagem.

O rei Herodes Agripa persegue os cristãos. Ele também mandou jogar Pedro na prisão. A congregação ora pelo Apóstolo (Pedro) sem cessar. À noite, Pedro dorme entre dois soldados e

está acorrentado a eles. Há também guardas do lado de fora da porta. Um anjo entra e ilumina o lugar. O anjo toca em Pedro, o acorda e diz: “Levante-se depressa!” As correntes caem das mãos de Pedro. O anjo diz: “Coloque o cinto e calce as sandálias!” Pedro faz isso. Então o anjo lhe ordena: “Jogue sua capa sobre os ombros e siga-me!” Pedro caminha atrás do anjo. Eles passam pela primeira guarda, depois a segunda. Quando chegam ao portão de ferro que dá acesso à cidade, o portão se abre sozinho. Eles saem para a rua e, depois de



o anjo ter acompanhado Pedro um pouco mais, ele o deixa.

Só nesse momento Pedro entende o que acabou de acontecer com ele. Ele anda até a casa de Maria, a mãe de Marcos, onde muitos crentes da congregação estão reunidos e rezando.

Quando ele bate no portão do pátio, uma menina chamada Rhode vem perguntar quem está na frente do portão. Ela reconhece a voz de Pedro e fica tão feliz que se esquece de abrir o portão.

Rhode corre para os outros e

anuncia quem está do lado de fora. Os reunidos não acreditam nela.

Pedro continua batendo. Então a menina abre o portão para ele. Quando as pessoas o veem, elas se assustam. Pedro ordena que fiquem calados e conta como Deus o libertou da prisão. A congregação deve falar sobre o milagre. Pedro sai de Jerusalém.





Fotos: Jessica Krämer, Oliver Rütten

O ministério, a mulher e a Bíblia

Depois de “o quê”, agora trata-se de “quem”. O aprofundamento da compreensão dos ministérios foi prioridade na ordem do dia. Para tanto, houve as primeiras respostas e, sobretudo, um planejamento estratégico detalhado.

A ampla formulação da compreensão dos ministérios está sendo trabalhada desde 2014. Os resultados até agora vão desde o fundamento teológico da base da doutrina das duas naturezas até a concentração da estrutura de cargos em três níveis a partir de Pentecostes de 2019.

A partir das perguntas sobre “o quê” chegamos às perguntas sobre “quem”. Isso o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider já esclareceu no Dia Internacional da Igreja em 2014: um início no estilo do argumento “não temos homens suficientes, por isso as mulheres deveriam pregar” não foi um bom ponto de partida. E ainda houve perguntas como: “o que a congregação aceita”?

Mulheres e homens com o mesmo valor

Como essas conferências prosseguirão é o que o Apóstolo Maior esclareceu na entrevista anual de 2021. A isto acrescentamos as perguntas cruciais: O que diz Deus? O que diz a Bíblia? O que diz a Igreja? O que diz a cultura regional?

A primeira pergunta – de acordo com a vontade de Deus – é respondida pelos fundamentos da narrativa da Criação. A reunião dos apóstolos de distrito de novembro de 2020 discutiu sobre isso e, desde março de 2021, a escrita da doutrina do tema “imagem e semelhança a Deus de mulheres e homens” corrobora essa discussão. Os pontos principais são:



Os Ajudantes Apóstolo de Distrito, Apóstolos de Distrito e o Apóstolo Maior na conferência dos Apóstolos de Distrito

Mulheres e homens são igualmente semelhantes a Deus. Eles são necessários entre si e são a mesma criatura e têm a mesma dignidade.

Mulheres e homens são igualmente responsáveis por proteger a Criação e a prover. Para tanto, Deus não deu a ambos os poderes ou âmbitos de atuação diferentes.

A compreensão das tarefas de mulheres e de homens é diferente, pois espelham o desenvolvimento social e político, entre outros, da sociedade humana.

Conteúdo precede o autor

A segunda pergunta – de acordo com a Bíblia – tem trabalho duplo: Por que Jesus determinou que somente homens receberiam o ministério de apóstolo? E o que a Igreja da Antiguidade falava sobre o papel da mulher?

Em novembro de 2021, a Igreja Nova Apostólica também deferiu uma avaliação da situação atual nesse sentido – como linha condutora da interpretação bíblica: de acordo com isso, o conteúdo dos livros bíblicos proporciona sua autoridade espiritual em detrimento do nome do autor.

A conclusão detalhada:

- “Deus é o único autor original dos livros bíblicos. A autoridade das escrituras bíblicas é fundamentada em sua inspiração divina e não depende do autor, se estes eram ou não apóstolos ou profetas.

Nesse sentido, o resultado da exegese – se aquela escrita se origina deste ou daquele autor – não tem nenhuma relevância para a autoridade da escritura.

- O poder amplo da doutrina do ministério de apóstolo não serve para solucionar problemas exegeticos. Ele foi concedido muito mais para comprovar a pureza da doutrina da Igreja e de sua proclamação.”

Independente em seu próprio tempo

Até aqui está claro: a direção da Igreja não quer ser pressionada a favor ou contra determinada decisão. “O tema é muito importante para ser trabalhado apressadamente ou de acordo com tendências sociais”, disse o Apóstolo Maior na última reunião de apóstolos de distrito. “Tomamos nosso tempo para isso, tomamos decisões para a Igreja Nova Apostólica, não para um ou outro lado”.

O dirigente da Igreja apontou para os grandes avanços na última década: a abertura da compreensão da Igreja feita pelo Apóstolo Maior Richard Fehr e o reconhecimento do Batismo pelo seu sucessor Wilhelm Leber. “Isso levou anos”, resumiu o atual Apóstolo Maior.

Há uma diferença crucial entre o processo decisório anterior e o atual. Em seu trabalho de abertura, a Igreja abriu-se ao máximo, como nunca: desta vez, as mídias da Igreja podem acompanhar esse avanço desde o início e divulgar detalhadamente a todos os interessados.



Fotos: © fizkes - stock.adobe.com, © Halipoint - stock.adobe.com

Preservar a vida sempre que possível

Mesmo quando há motivos individualmente compreensíveis para interromper uma gestação, por causa do alcance da decisão, a posição da Igreja deve ter um peso importante.

Por aborto entendemos que seja uma interrupção intencional de uma gestação intacta. O embrião ou feto é morto. A permissão do aborto é um tema muito discutido socialmente. A este respeito, discute-se o direito à vida do embrião ou feto, o direito de decisão individual da mulher, a responsabilidade dos pais, assim como princípios religiosos e éticos. Disso decorrem críticas muito distintas e regulamentações jurídicas.

Junto com os riscos médicos de um aborto precisa-se tomar cuidado com as consequências psicológicas advindas deste. Por isso, a mãe ou os pais, diante dessa decisão, devem pensar os prognósticos médicos bem como os aspectos sociais e psíquicos de uma interrupção de gravidez.

A favor da vida

A vida foi dada por Deus. A vida humana é para ser protegida e cuidada. A Igreja Nova Apostólica é a favor da vida.

A vida se inicia com a junção do óvulo com o espermatozoide. Então, o óvulo fecundado já é uma vida individual, que tem direito à proteção. O direito à vida da criança nunca deve ser deixado de lado. Do ponto de vista da fé cristã, as crianças são um presente de Deus e cada ser humano é desejado, feito e amado por Deus. A partir do momento da concepção com a fecundação do óvulo o ser humano já possui uma alma.

Violação do quinto mandamento

A Igreja Nova Apostólica repudia o aborto, pois este representa a violação do quinto mandamento. O peso da culpa diante de Deus que está atada a isso pode ser distinto e é medido por Deus. O conhecimento e o desejo do pecador sobre o ato são decisivos; ao mesmo tempo, algumas situações podem ter influência, como por exemplo, a situação de vida geral, as estruturas sociais, as normas e regras públicas, a situação de necessidade.

A experiência nos mostra que mesmo para cristãos fiéis, o tema do aborto pode estar presente. Os motivos para interromper uma gestação são individuais, mas podem depender do seu comportamento no âmbito social.

Se do ponto de vista médico a vida da mãe está em perigo por manter a gestação, a vida da mãe deve ser salva. Do mesmo modo, o quinto mandamento será violado, mas a culpa pode ser amenizada. Outras alternativas para levar a gestação a termo seria dar a criança para adoção depois de seu nascimento.

Responsabilidade própria e cuidados pastorais

Por causa do alcance da decisão, um apóstolo deveria fazer parte do processo decisório. Ele administra os cuidados pastorais. Mãe ou o casal que discutiram os pontos de vista médicos, pessoais e teológicos devem confiar que a Igreja respeitará a decisão a favor ou contra o aborto e os amparará com cuidados pastorais irrestritos.

De acordo com o reconhecimento do pecado, da culpa e das consequências do ato em caso de interrupção da gravidez, a Igreja aconselha ambos os pais a reconhecerem o pecado diante de Deus e pedir perdão. O aborto é um tema muito sensível no âmbito social. O dever de silêncio do portador de ministério tem suma importância!

Perigo de vida para a mãe

Quando é diagnosticado um perigo de vida da mãe iminente e indubitável decorrente da gravidez, a Igreja recua de sua posição contra o aborto e se coloca a favor de salvar a vida da mãe.

Em tais situações, os médicos que cuidam do caso aconselham um aborto por razões de segurança, antes que um perigo de vida realmente se instale. É apropriado que haja uma consideração cuidadosa.

Fortes danos à criança

Motivos para fortes danos à criança podem ser defeitos genéticos, transtornos nos cromossomos e influência de fatores externos durante a gravidez, como o álcool, doenças infecciosas ou efeitos colaterais de medicamentos. Em muitos países existem linhas de condutas médicas, segundo as quais quando há um risco elevado originado, por exemplo, de doenças hereditárias ou idade avançada da mãe, fazem com que os médicos indiquem um diagnóstico e um acompanhamento pré-natal especial. Esse tipo de diagnóstico pré-natal concentra-se em prováveis defeitos. Por outro lado, ele não pode garantir o nascimento de uma criança saudável.

No campo do diagnóstico, em alguns países existe o dever de haver uma consulta que fale sobre as possibilidades e consequências de tal exame para que possa suavizar a decisão da mãe ou dos pais. Os pais têm o direito a não tomar conhecimento disso e podem dispensar consultas nesse sentido. Se um defeito corporal grave ou com consequências mentais é diagnosticado e compartilhado com os pais, muitas vezes estes demonstram uma reação involuntária que é parecida com o luto. A esperança por uma criança saudável desaparece, eles “o perdem” e ao primeiro momento, querem desligar-se da criança. Nessa situação, o conselho de interromper a gravidez pode ser uma solução precipitada. Essa reação inicial de afastar-se da criança defeituosa pode se modificar no decorrer da gestação e pode, sim, dar lugar a uma amorosa aceitação dessa criança.

Sobre as experiências com pessoas portadoras de necessidades especiais e suas famílias, podemos dizer:

- apesar da deficiência, a vida em si é valiosa,
- apesar da deficiência, a vida pode ser completa,
- as pessoas com necessidades especiais valorizam sua vida e estão satisfeitas com isso, na medida do possível,
- não raro os pais da criança portadora de necessidades especiais desenvolvem um amor especial por elas,
- pessoas portadoras de doenças ou transtornos frequentemente precisam de cuidados especiais. Por exemplo, pessoas com síndrome de Down podem desenvolver uma alta competência social, a qual é enriquecedora para a família em questão,
- crianças portadoras de necessidades especiais podem estabilizar um casamento ou família
- estabelecer contato com outras famílias ou grupos de autoajuda pode ser de grande auxílio.

Devemos observar com especial atenção quando o diagnóstico pré-natal detecta deformidades que são muito prejudiciais à criança depois do nascimento ou quando o bebê

vem a falecer um pouco depois do nascimento. Do ponto de vista médico, frequentemente um aborto é indicado nesses casos.

Mesmo quando há motivos compreensíveis do ponto de vista humano para interromper a gravidez de uma criança com graves danos, a decisão deveria levar em conta o ponto de vista da Igreja por causa do alcance de tal decisão. Se existe o desejo por uma visita pastoral, em primeiro plano está à disposição o apóstolo que atende aquela congregação que conferirá os cuidados pastorais apropriados. É fundamental constatar que a morte de uma pessoa doente ou daquelas que não foram desejadas vão no caminho contrário ao da doutrina cristã. A isso também acrescentamos a interrupção da vida que provavelmente após o nascimento não resistirá ou que morrerá pouco tempo depois de nascer. Independente de qual decisão os pais tomem, o portador de ministério deve prestar cuidados pastorais compreensivos e incondicionais.

Gravidez após estupro

Mulheres que foram estupradas geralmente estão machucadas corporalmente e espiritualmente. Frequentemente elas sofrem uma perturbação pós-traumática. Elas revivem a situação em “flashbacks” que se expressam por pesadelos, surdez emocional, medo, agitação, pânico e isolamento do contato social, bem como implicações de ordem sexual.

Se uma gravidez é o resultado do estupro, a criança pode acentuar os momentos de reviver essa situação. Muitas vezes a mãe pode também afligir agressões à criança indesejada (mesmo involuntariamente) que seriam para o estupra-dor. Se a mulher tem consciência disso, pode desenvolver um complexo de culpa que pode conduzir a outros transtornos de ordem psíquica. Essa tensão pode influenciar consideravelmente o desenvolvimento da criança.

Problemas que podem ser importantes quando do cuidado pastoral a uma mulher que sofreu estupro:

- ela pode ter um bloqueio para falar sobre o assunto, em especial a um portador de ministério homem (possivelmente haja na congregação irmãs de fé que sejam mais apropriadas, nesses casos, para essa conversa),
- sua autoestima pode estar prejudicada,
- ela pode se sentir suja,
- algumas mulheres se sentem (erroneamente) culpadas.

É fundamental que possamos evitar que a mulher estuprada encontre um motivo e uma culpa pelo estupro. Pode se aconselhar um acompanhamento psicoterápico da mulher.

Ela não deve se abster de prestar uma queixa criminal. Os portadores de ministério são defensores da vida gerada. Por esse motivo, por um lado eles demonstrarão grande consideração pela situação vivida pela mulher, mas por outro, também têm consideração por levar a gravidez até o final e dar a criança para possível adoção.

Mulheres que estão sob tutela

De acordo com o tipo e com a característica de sua enfermidade, as mulheres que estão muito afetadas espiritual ou psiquicamente não podem assumir responsabilidade própria e, assim, é nomeado um responsável (pais ou tutor) que assumirá essa responsabilidade. Nesses casos, via de regra, esses enfermos não podem tornar-se pai ou mãe e não podem cuidar de uma criança.

Nessas situações pondera-se se se deve levar ao final uma gestação como essa e se isso seria adequado para mãe e filho pelos motivos citados acima.

A Igreja não se distanciará do seu ponto de vista a favor da vida, mas ao final deve respeitar a decisão tomada pela pessoa responsável.

Gravidez de menores de idade

Quando há a gravidez de menores de idade podem ocorrer consideráveis problemas, principalmente quando ela ainda não se formou e ainda não completou seu desenvolvimento para a idade adulta. Frequentemente, a grávida não tem uma renda própria. Geralmente não tem como prover sozinha por si e pela criança e, nesses casos, raramente ela decide sozinha sobre o progresso ou não da gravidez.

Para apoiá-la nessa situação e para trazer ao convívio essa nova vida, o pai da criança assim como os pais da grávida e do companheiro e um portador de ministério deveriam fazer parte dessa decisão. Para isso, é necessário o consentimento da grávida. Os centros de aconselhamento podem dar indicações de como organizar-se financeiramente e dar apoio social também.

Aborto e culpa

A interrupção de uma gravidez é a violação do quinto mandamento e, portanto, pecado. A responsabilidade pelo aborto está com mãe e pai da criança. A culpa decorrente do pecado diante de Deus pode ser minimizada diante das circunstâncias já mencionadas. Porém, a experiência nos mostra que pode haver um sentimento de culpa nos envol-

vidos. Pedir perdão a Deus e encontrar a graça pode ser de grande ajuda no tratamento psíquico de quem passou por um aborto.

Adoção como alternativa

A adoção da criança existe como alternativa ao aborto planejado. Numa adoção acontece um relacionamento entre os pais e a criança que não leva em consideração o seu passado ou sua hereditariedade.

Junto com a adoção incógnita (na qual não existe uma ligação entre a família biológica da criança e sua nova família) há a possibilidade de uma “adoção meio aberta”, segundo a qual, a criança e os pais biológicos podem manter contato por fotos e cartas endereçadas a um contato neutro. Na “adoção aberta”, os pais adotivos conhecem os pais biológicos e mantêm contato frequente. Esse tipo de adoção é frequentemente utilizado dentro da família ou entre amigos.

Prevenção através de anticoncepcional

É altamente aconselhável que haja um planejamento familiar que utilize métodos ou medicamentos que evitem a fecundação do óvulo pelo espermatozoide para se evitar uma gravidez indesejada, cuja consequência provável seja a interrupção da gravidez.



Declarações finais resumidas

A Igreja Nova Apostólica considera-se a favor da vida. O óvulo fecundado já se constitui numa nova vida que tem direito a proteção. A Igreja Nova Apostólica repudia o aborto, pois isso representa uma violação ao quinto mandamento. A culpa diante de Deus que advém dessa situação pode ser muito distinta a depender das condições de vida. Mesmo quando existam motivos humanamente compreensíveis para que ocorra a interrupção da gravidez, a posição da Igreja deve ter um peso importante devido ao alcance dessa decisão. Mães ou casais que discutiram pontos de vista médicos, pessoais e teológicos devem confiar que a Igreja respeitará qualquer que seja a decisão que tomaram a favor ou contra a interrupção da gravidez e deve ampará-los incondicionalmente.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Überlandstrasse 243, 8051 Zúrique/Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233,
63263 Neu-Isenburg/Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional

Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio

Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590 Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português.

Impresso no Brasil



No Paraguai: “Com entusiasmo e expectativa!”

No final de semana, 12 e 13 de março de 2022, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio realizou Serviço Divino em duas igrejas no Paraguai, uma visita que gerou alegria aos fiéis do local. Este artigo é uma síntese da atividade.



No sábado, 12 de março, o Apóstolo de Distrito realizou um Serviço Divino na igreja de Assunção Nº 1 para servos e esposas, juntamente com colaboradores das diferentes áreas. O Serviço Divino de domingo foi realizado em Fernando de la Mora.

Servir a Deus e ao próximo com alegria

“Desde que recebemos essa notícia maravilhosa, estamos nos preparando para receber o Apóstolo de Distrito com muito entusiasmo e expectativa”, disseram alguns irmãos do Paraguai. Durante os dias anteriores à sua chegada, vários irmãos se juntaram para colaborar nos preparativos.

Na chegada, alguns dos convidados ficaram agradavelmente surpresos: desta vez o Apóstolo de Distrito os recebeu! O enorme sorriso em seus rostos poderia ser adivinhado sob as máscaras.

Nesta reunião para servos, esposas e colaboradores, o texto bíblico foi Ezequiel 3:17: “Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.” Devemos refletir sobre nossa colaboração na casa do Pai celestial porque o mais importante é a salvação de nossa alma. Então, nas tarefas que temos que realizar, queremos servir a Deus e ao próximo com alegria”, disse o Apóstolo de Distrito no início do Serviço Divino.

Minutos depois, o servo listou algumas características que devem ser realizadas por aqueles que cumprem uma função dentro da Obra:

- uma visão orientada para coisas que têm um destino eterno;
- ter Cristo como parâmetro;
- manter a humildade e
- executar as tarefas com amor.

“Vamos contagiar aqueles ao nosso redor com a alegria que vem de colaborar na casa de Deus, ser crível e compreensivo”, acrescentou o Apóstolo de Distrito pou-

co depois, em relação a este ponto.

Espírito de poder, amor e autocontrole

No domingo, 13, pela manhã, o Apóstolo de Distrito realizou um Serviço Divino na igreja Fernando de la Mora para 59 fiéis. Também participaram desta hora servos, irmãos e irmãs das comunidades Ciudad del Este, Capitán Meza e Pilar.

A palavra foi baseada no texto bíblico do dia, parte de 1º João 3:8: “Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.” “Estamos sempre lutando contra nós mesmos. Dificilmente podemos sair vitoriosos apenas com nossa força. É por isso que Cristo veio para desfazer as obras do mal. Além disso, recebemos o dom do Espírito Santo que nos dá poder, amor e autocontrole. Desta forma, poderemos lutar contra o mal”, disse o Apóstolo de Distrito durante a hora celebrada.

Os Anciãos de Distrito Alejandro Caracciolo e Gerardo Keller colaboraram no servir. Após a pregação, foi celebrada a Santa Ceia com a comunidade e os amados falecidos.

Neste Serviço Divino, o Apóstolo de Distrito desvinculou da responsabilidade pela área o Ancião Caracciolo, que reside em Buenos Aires e há 12 anos foi encarregado de atender este distrito. Agora, essa responsabilidade foi recebida pelo Ancião Gerardo Keller, que vive na província vizinha de Misiones (Argentina). Para os irmãos e irmãs do lugar significou, ao mesmo tempo, uma despedida emocionante e uma recepção alegre, fechando assim uma hora muito especial.





Uma visita muito esperada

Depois de muito tempo, finalmente, no fim de semana de 19 e 20 de fevereiro, o Apóstolo Claudio González pôde viajar para Santiago do Chile e compartilhar encontros com os irmãos e irmãs.

Tudo estava pronto para receber com alegria o Apóstolo que, no sábado 19 pela manhã, visitou a comunidade **Huamachuco**, localizada ao norte da capital. Ele estava acompanhado pelo Evangelista Felix Borie. A comunidade cuidou de todos os detalhes, cuidando do embelezamento do jardim, limpeza do local e preparação dos arranjos florais, entre outras atividades. Naquele dia, 28 fiéis participaram e um ato de Santo Selamento foi realizado.

À tarde, na igreja de **Marín**, no centro de Santiago, o Apóstolo pôde participar de uma reunião com os portadores de ministério e suas esposas, conversando sobre temas espirituais e respondendo perguntas dos participantes. No final, eles compartilharam um momento de





comunhão com um jantar preparado pelos irmãos do local.

Já no domingo, 20, de manhã, o Serviço Divino foi realizado na igreja de **San Miguel**. O texto de Lucas 9:23 foi lido: “E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.”

O Apóstolo explicou que o significado de pegar a cruz e seguir o Senhor é, primeiro, de ser capaz de reconhecer seu sacrifício e, em seguida, assumir nossa cruz, que não é simplesmente carregando nossas circunstâncias, mas deixando para trás o velho Adão, desenvolvendo em nós a nova criatura espiritual.

Também nesta ocasião foi celebrado um ato de Santo Selamento. Um total de 76 fiéis participou desta hora.

A visita culminou com um encontro do Apóstolo González com alguns jovens do local. *Mais informações sobre este encontro na revista JNA de março de 2022.*

“Mais uma vez fica a alegria, os ensinamentos e uma esperança renovada por tudo vivido, ansiando por um reencontro em breve”, é o sentimento expresso como um resumo por um dos irmãos.



“Uma comunidade que espera”

Dois anos se passaram desde a última visita do Apóstolo Guillermo Canessa à Santa Cruz, na Bolívia. Por isso, o anúncio desta viagem gerou muita expectativa e a alegria foi ainda maior quando os dois Serviços Divinos foram finalmente realizados nas igrejas El Torno e Alto San Pedro.



É de conhecimento público que muitas viagens foram suspensas nos últimos anos devido a situação de saúde vivenciada mundialmente pela pandemia Covid-19. “Pensamos que esta nova viagem poderia ser suspensa”, diziam os irmãos, “mas com a bênção do amado Pai celestial, em 13 de janeiro de 2022, eles confirmaram que a viagem aconteceria. Que alegria nos corações dos irmãos!

Tudo foi iniciado, desde as tarefas de limpeza e arranjos nas comunidades, bem como a preparação espiritual das almas que aguardavam para participar do Santo Sacramento.



Igreja El Torno

O Apóstolo Guillermo Canessa chegou na sexta-feira, 21 de janeiro, naquela mesma tarde realizou uma reunião para os portadores de ministério.

As igrejas El Torno e Alto San Pedro estão localizadas dentro de Santa Cruz de la Sierra, cidade localizada nas planícies orientais da Bolívia, às margens do rio Pirai. Atualmente, é a cidade mais populosa do país, com quase 2,4 milhões de habitantes e também uma das mais desenvolvidas.

El Torno

El Torno é uma pequena localidade, a 36 KM da cidade de Santa Cruz. No sábado, 22 de janeiro, 24 fiéis puderam participar do encontro, incluindo membros da comunidade de San Luís. Foi a primeira vez que o Apóstolo Canessa realizou um Serviço Divino ali. Nesta ocasião, o texto bíblico como base para o servir foi Mateus 7:28-29.

Alto San Pedro

A igreja de Alto San Pedro é a comunidade mais central. No momento, é a única congregação onde os Serviços Divinos são realizados durante a semana e aos fins de semana. Respeitando as restrições de capacidade, 126 irmãos e irmãs se reuniram ali no domingo, 23 de janeiro. O texto bíblico usado pelo Apóstolo Canessa para este dia foi Mateus 17:15-16.

A prédica

Entre outras palavras, o Apóstolo disse: **“Ver um ao outro como uma comunidade de Cristo nos faz bem, nos fortalece, porque somos uma comunidade que aguarda o cumprimento de uma promessa.** O Senhor, quando estava na terra, deixou uma esperança aberta:



voltarei novamente para buscar aqueles que estiverem preparados. É isso que estamos aprendendo, trilhando um caminho na fé. Estamos nos conscientizando do que Deus espera de cada um de nós.”

Cristo veio trazer a possibilidade de salvação ao ser humano. Nem mais, nem menos. É por isso que queremos permitir que Deus trabalhe em nossas vidas. Porque sabemos que é Deus que realmente tem poder sobre todas as coisas.

Que possamos acreditar que Jesus Cristo veio à Terra por você e por mim. E se acreditarmos, podemos tomar a decisão de seguir em frente. Viemos à igreja para nos preparar para que, quando o Senhor voltar, possamos estar prontos.

Em ambos encontros foi celebrado o ato de Santo Selamento. O Ancião de Distrito Freddy Mercado e o Primeiro Pastor Juan Gauna acompanharam no servir..



Igreja Alto San Pedro





A salvação de Deus, aqui e no além

O primeiro Serviço Divino em ajuda aos falecidos do ano de 2022 realizou-se no fim de semana de 5 e 6 de março. Relatamos aqui a atividade do Apóstolo de Distrito Enrique Minio e Apóstolos da área para esta data tão especial de nosso calendário eclesiástico.

Cada domingo as almas do além recebem o convite para participar do perdão dos pecados e Santa Ceia. Nos Serviços Divinos em ajuda aos falecidos, que se realizam três vezes ao ano, estas almas têm, além disso, a possibilidade de receber o Santo Batismo com água e o Santo Selamento. “Hoje Deus nos dá a possibilidade de viver este encontro com os que estão na outra margem”, manifestou o Apóstolo de Distrito no começo de um dos

encontros que realizou no Uruguai.

No sábado, dia 5, oficiou na igreja **San Luis** (Canelones). Era a primeira vez que o Apóstolo de Distrito podia estar presente ali: “Sinto grande alegria e agradecimento a Deus por poder compartilhar esta hora junto de vocês”, expressou a respeito aos 42 convidados. Foi lido o texto bíblico de Salmos 139:8-10. No dia seguinte, visitou a igreja **Parque del Plata**, onde participaram 87 fiéis. Nes-

sa oportunidade, a prédica se baseou no texto bíblico de João 10:16.

“Nossa alma e espírito são imortais. Temos a possibilidade de ficar eternamente juntos a Deus. Este é o plano que nosso Pai celestial estabeleceu e inclui tanto a nós, como aos que estão no além”, foi uma das palavras expressadas pelo Apóstolo de Distrito. “O Senhor quer salvar a todos os seres humanos e a morte não é um limite para Ele”, foi outro dos conceitos centrais manifestados na prédica.

Atividades dos Apóstolos

Também no Uruguai, mas em Montevideo, duas congregações celebraram o Serviço Divino junto ao Apóstolo Herman Ernst: Los Bulevares e Sauce-Sayago.

Na Argentina, os Apóstolos visitaram diferentes congregações de Buenos Aires. O Apóstolo Guillermo Cansessa compartilhou a hora junto aos irmãos e irmãs de Boedo, na Cidade de Buenos Aires. O Apóstolo Jorge Franco realizou dois Serviços Divinos na Costa Atlântica: nas igrejas Santa Clara del Mar e Mar del Plata Nº 3. Por sua parte, o Apóstolo Claudio González oficiou nas igrejas Coronel Suárez e Laprida, onde também realizou um Santo Selamento. Por último, o Apóstolo Gerardo Zanotti esteve na igreja Caseros, no município de Tres de Febrero.

“Os amados do além”

No Brasil, o significado de “más allá” é “além”. Nesse país, os Apóstolos do lugar celebraram esse Serviço Di-



vino especial nas congregações de São Paulo e Rio de Janeiro.

A congregação de Santo André (São Paulo) recebeu o Apóstolo José Bonaite. A congregação estava cheia e havia vários convidados que conheceram a Igreja nesse dia. O Apóstolo Reinaldo Milczuk oficiou em Pindamonhangaba, uma pequena igreja em São Paulo, e em Maracanã, no Estado do Rio de Janeiro, a poucos minutos do lendário estádio de futebol.

“A hora celebrada foi de grande alegria não só para os presentes, mas também para nossos amados no além”, expressou o Apóstolo Reinaldo no final dos encontros. Um sentimento que se repetiu em cada congregação de nossa Igreja regional. “Os seres humanos podem contar com a presença e a ajuda de Deus onde quer que estejam, tanto aqui como no além”.



Viver conforme a nossa fé

No Uruguai, as congregações de La Paz e Estanzuela compartilharam em janeiro Serviços Divinos junto ao Apóstolo Herman Ernst. Alguns meses antes, em novembro de 2021, os irmãos e irmãs da igreja Chuy também haviam se congregado junto ao Apóstolo

Villa La Paz também é conhecida como Colonia Piamontesa. Esta pequena localidade está situada na zona leste do Departamento de Colonia e foi fundada em 1858. A congregação nova apostólica “La Paz” está ativa desde 25 de fevereiro de 1940.

No sábado 8 de janeiro o Apóstolo Herman Ernst realizou o Serviço Divino ali, utilizando o texto bíblico de Zacarias 2:10. A interpretação do coro, com o hino inicial, expressava o sentir “eu me entrego a ti” e isto levou a uma primeira reflexão: “Até onde estamos dispostos a nos entregar ao Senhor?”, perguntava o Apóstolo, expressando em seguida: “Queremos viver conforme o que cremos, à fé que confessamos. Confiamos em Jesus e em sua Igreja”.



Anunciar o que vivemos na casa de Deus

No dia seguinte, o Apóstolo Ernst realizou o Serviço Divino em Estanzuela, outra das congregações novas apostólicas do Departamento de Colonia. Um fato de destaque é que em 27 de agosto deste ano esta igreja completará seu 50º aniversário.

A palavra do dia esteve baseada em Mateus 7:28-29. O Apóstolo enfatizou que Jesus veio à Terra com autoridade divina e sua missão foi mostrar que seu Pai é um Deus de amor. O Senhor deseja que também nós possamos anunciar o que vivemos.

Um domingo de Advento na igreja Chuy

A igreja Chuy está localizada na cidade homônima do Departamento de Rocha, também no Uruguai. Encontra-se na zona noroeste, junto à fronteira com o Brasil. Um dado curioso é que compartilha uma rua com a vizinha cidade brasileira de nome muito similar: “Chuí”.

Em 27 de novembro de 2021 na congregação foi celebrado o primeiro domingo de Advento, com a visita do Apóstolo Herman Ernst. O texto bíblico para este Serviço Divino foi Lucas 1:68 e 74-75. Ao término do encontro, o Apóstolo ainda pode compartilhar um pouco mais com alguns irmãos e irmãs que o estavam aguardando.



“Queremos viver conforme o que cremos, na fé que professamos. Confiamos em Jesus e em sua Igreja”

jna conectada 

O mesmo fato pode ser valorizado por cada indivíduo de forma diferente. Agora, o que acontece quando o que queremos entender é o Evangelho? A palavra do mês nos dá a chave: “A fé faz a diferença”.



Na edição de abril da revista JNA teremos também a oportunidade de conhecer Camila, que em entrevista nos fala dos seus dias dedicados a um esporte muito particular: o hóquei em patins.



Além disso, um artigo especial com informações sobre a Sexta-feira Santa e a Páscoa e a revisão de um dia realizado em Colônia, onde participaram cerca de 100 jovens do Uruguai.

Já disponível em:

https://rebrand.ly/JNARevista_2022AbrilBR



Tempo de Paixão

No primeiro domingo de março, vivemos um encontro especial com o Serviço Divino em ajuda aos falecidos. A palavra do dia deixou claro que a salvação de Deus não tem limites e é oferecida igualmente aos vivos e aos mortos. Os seres humanos podem contar com a presença e ajuda de Deus, aqui e no além.

Nos domingos restantes foram contextualizados a época da paixão de Cristo como preparação para os acontecimentos da Semana Santa.

Jesus Cristo veio para desfazer as obras do mal e nos mostrar como Deus é, verdadeiramente. Por sua vez, nos ajuda a reconhecer o mal e que dependemos da graça de Deus por sermos pecadores.

Também pudemos refletir sobre como nossa relação com Deus deveria ser. Queremos alcançar a salvação e a eterna comunhão com Ele. Isso é o que nos impulsiona para Deus, confiando que Ele nos dá força e capacidade para suportar as circunstâncias.

Finalmente, somos lembrados de que Deus nos escolheu para servir. O Filho de Deus veio para servir e não para ser servido, para trazer salvação à humanidade e para cuidar de suas necessidades espirituais, sem esperar nada em troca. Queremos seguir seu exemplo!

